

ICONOGRAFIA PICTÓRICA HISTÓRICA: A PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS E A APRENDIZAGEM HISTÓRICA

ICONOGRAPHY PICTORIAL HISTORY: THE EVIDENCE OF PRODUCTION AND LEARNING HISTORY

Jucilmara Luiza Loos Vieira¹

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt²

RESUMO: O presente artigo relata o resultado de um trabalho de pesquisa a partir da produção de narrativas históricas, realizado com alunos e professores de História do Ensino Médio. A proposta foi analisar o uso da iconografia pictórica histórica nas aulas de História, levando em conta a apreensão dessas fontes como processos constitutivos das dimensões cognitivas e estéticas da cultura histórica e partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem histórica a partir da fonte iconográfica está relacionada com a formação da consciência histórica e a narrativa histórica relaciona-se à aprendizagem da História.

Palavras-chave: Educação Histórica. Iconografia Pictórica. Fonte Histórica. Narrativa histórica. Manuais didáticos.

ABSTRACT: This article reports the results of a research paper from the production of historical narratives, held with students and high school history teachers. The proposal was to analyze the use of historical pictorial iconography in history classes, taking into account the seizure of these sources as constitutive processes of cognitive and aesthetic dimensions of historical culture and starting from the assumption that the historical learning from the iconographic source is related to the formation of historical consciousness and historical narrative relates to the learning of history.

Keywords: History Education. Pictorial iconography. Historical source. Historical narrative. Textbooks.

¹ Mestranda em Educação Histórica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Formada em Filosofia- UFPR. Professora Especialista em História e Filosofia da Ciência pelo IBPEX. Especialista em Psicopedagogia pelo IBPEX e Professora PDE da Rede Estadual de Educação do Paraná-SEED.

² Doutora em História, com pós-doutoramento em Didática da História pela Universidade Nova de Lisboa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica/UFPR.

Introdução

As reflexões aqui apresentadas constituem uma investigação realizada sobre a utilização de imagens pictóricas no ensino de história na perspectiva da Educação Histórica, objetivando compreender como alunos e professores conseguem interpretar a imagem e, por meio das narrativas históricas, relacionar o presente/passado com significância para suas vidas.

Neste sentido, o artigo demonstra os resultados de um trabalho de pesquisa realizado em 2012, no período em que cursava o PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional.³

O trabalho PDE, orientado pela Professora Dr^a. Maria Auxiliadora Schmidt da UFPR, foi fundamentado num estudo sobre as imagens pictóricas históricas, o que deu origem ao artigo: "A possibilidade de utilização da iconografia pictórica (pintura como fonte) como recurso para o ensino de história e sua representação a partir da percepção estética, na perspectiva da Educação Histórica".

O referido artigo permitiu analisar a possibilidade de uso da iconografia pictórica como fonte nas aulas de História possibilitando apreendê-la como evidências sinalizadoras para a construção de argumentações, entendendo que a pintura histórica constitui elemento da cultura histórica em uma sociedade, uma vez que ela estetiza o passado, isto é, nos força a olhar o passado de maneira histórica, a partir de uma linguagem estética.

A pintura histórica tem seu valor para a Educação Histórica porque a utilização de quadros históricos no ensino de história tem canonizado a forma que as pessoas representam o passado. Considerando que as pinturas históricas são determinadas representações do passado, o seu estudo torna-se importante para compreender quais os processos mentais que são utilizados para o estabelecimento das relações entre as representações do imaginário e o real, do passado e do presente e as diacronias". (VIEIRA. p.2, 2013)

³Programa do Estado do Paraná, em parceria com professores do Ensino Superior, em busca da realização de pesquisa e aplicação da teoria-prática na formação dos professores da Rede Estadual de Ensino

1. Contextualizando a pesquisa

No que diz respeito ao uso da iconografia pictórica dentro da história, bem como de sua aplicação didática, é perceptível, ao longo dos anos de prática como professora que, nos manuais didáticos as pinturas vêm sendo mostradas apenas como ilustração, o que desmerece o trabalho dos professores e causa certo descrédito a este recurso para a sua utilização como fonte histórica. Muitos manuais trazem iconografias pictóricas históricas com sugestões de uso pelo professor, entretanto, as imagens terminam sendo empregadas de forma canônica, isto é, sacralizadas, mostradas sempre pelo mesmo prisma, como se retratassem exatamente a realidade, não instigando qualquer estudo contrário, refutação ou problematização.

Em virtude disto, muitos professores ignoram que estas imagens pictóricas possam ser fontes de construção de interpretações, ideias e argumentos históricos. A partir destas considerações, pode-se levantar a seguinte questão: como os professores e estudantes leem a iconografia pictórica nas aulas de história e, transformam esta interpretação da fonte numa aprendizagem crítica, levando em consideração um determinado momento histórico e relacionando com a sua vida prática?

Nesta direção, ambicionando uma perspectiva de trabalho com imagens nas aulas de história, ultrapassando os limites da contemplação e ilustração é que se buscou um referencial teórico, com o intuito de elaborar elementos para fundamentar uma categorização das narrativas expressas por alunos e professores, bem como um estudo sobre as imagens históricas que os estudantes e professores possuem em seu cotidiano.

Para aplicação da representação iconográfica, foram escolhidos inicialmente 183 alunos do Ensino Médio, em colégio da região metropolitana de Curitiba, sendo 60 estudantes do 3º ano do ensino médio diurno e os demais 123 estudantes, do 3º ano do ensino médio noturno. Participaram também três professores do período da noite, que trabalhavam com a disciplina de história no Ensino médio e que se dispuseram a realizar a atividade. A aplicação da imagem pictórica histórica, foi realizada no ensino médio, devido o colégio ter a grande

maioria das turmas de ensino médio e especificamente com turmas de 3º ano, porque foram as turmas que os professores se dispuseram a realizar a aplicação da imagem. A princípio, foram apresentadas duas imagens distintas em forma de representação. A primeira imagem: *O grito do Ipiranga*, do autor Pedro Américo, foi selecionada por ser uma obra que mostra o ideário de nação e o surgimento da identidade do Brasil, uma obra de aspecto realista acadêmico. A segunda obra, a imagem *Guernica* de Pablo Picasso, foi classificada por ser uma imagem abstrata com elementos que proporcionam uma maior imaginação e criatividade para interpretação. Com tais imagens buscou-se verificar as relações que os alunos e professores estabeleciam mediante a imagem distorcida e a realidade, componentes que pudessem trazer um significado com o conteúdo e o cotidiano.

Frente ao trabalho realizado com as imagens e alguns resultados expressos na sequência, oportunizou-se uma segunda etapa, com uma nova aplicação de outra imagem, a fim de que fosse seguido um roteiro de trabalho para o uso da iconografia pictórica histórica. Porém, os três professores e os alunos do período noturno não participaram, a alegação dos professores, foi de que o conteúdo do período noturno não podia ser trabalhado da mesma forma que o período diurno, uma vez que os estudantes já vinham cansados do trabalho e teriam que realizar pesquisas em sala, o que dificultaria o trabalho para os professores. Portanto, respeitando a vontade dos três professores do período noturno, a experiência com iconografia pictórica histórica, passou a ser realizada com os estudantes do período da manhã, perfazendo o total de 60 estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Neste sentido, devido ao conteúdo que estava sendo desenvolvido em sala (política do branqueamento), a imagem pictórica histórica adotada para esta fase do trabalho foi "Redenção de Cã", do autor Modesto Brocos. A iconografia foi apresentada e trabalhada com investigação e resultou em algumas considerações acerca do uso da pintura histórica em sala, mostradas na sequência deste artigo.

2. Referencial teórico

Quando nos referimos a pintura histórica esta pode ser traduzida de acordo com o site do Itaú Cultural, como uma expressão de arte que pretende registrar algum acontecimento histórico de algum lugar, tornando-se símbolos de uma geração e usadas como iconografia para eventos do passado. Neste sentido, a pintura que representa fatos históricos, literários, religiosos, mitológicos, políticos, podem ser considerados iconografias pictóricas históricas. Suas representações podem ser por meio de cenas de guerra, personagens de destaque, fatos e feitos notáveis a história da humanidade.

A este respeito, vários autores tentam um trabalho com iconografia pictórica. Pode-se citar Erwin Panofsky (1989) como exemplo, precursor de estudos em torno da imagem ou Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta (2006), que realiza um estudo iconológico sobre as iconografias pictóricas. No entanto, estes autores, se reportam ao estudo da pintura a partir da história da arte, e, portanto, no contexto organizacional desta pesquisa situada na linha da Educação Histórica, os conceitos de interpretação histórica de pinturas apresentados por estes autores, não servem como referencial para este trabalho, dado a estratégia de estudo ser diferente da apresentada por estes autores. Há outros autores dentro da linha de pesquisa em história que trabalham pinturas históricas, porém, sem conceituar diretamente o termo. Tendo em vista que o estudo se realiza na linha da Educação Histórica, não se encontrou dentro de uma pesquisa previamente realizada, esboço de interpretação histórica de pintura histórica nesta área, que pudesse ser utilizada para este trabalho. Desta forma, priorizou-se um estudo sobre a pintura histórica baseando-se em autores relacionados a linha de pesquisa da Educação Histórica.

Na ótica da Educação Histórica, a pintura histórica nos remete a uma representação de algo que está inserido numa cultura histórica, sendo um elemento rememorativo. Por tratar-se de algo que tem sentido e significação, conduz sempre a uma memória que direciona a um período histórico, ou seja, expressa elementos de uma determinada sociedade em um período. A memória está implicitamente ligada à cultura histórica por ser um elemento representativo

de uma narrativa do passado, podendo ser um recurso de problematização e interpretação do mundo. A pintura por sua vez, quando representada nos manuais didáticos, consegue ser o fio condutor de interpretações, pois a representação que se encontra ali expressa, traz à memória elementos que conduzem e direcionam a interpretações do passado. As pinturas muitas vezes tornam-se evidências de fatos ou acontecimentos, ou propiciam investigações a fim de buscar fontes que comprovem ou refutem afirmações nelas expressas. Entretanto questiona-se: como a pintura pode ser uma fonte histórica, que perpasse a mera ilustração que muitas vezes aparece no uso dos manuais didáticos? E pensando mais além, de que forma a pintura histórica pode trazer elementos para a formação da consciência histórica dos jovens estudantes? A fim de intentar respostas a essas questões, inicialmente cabe expor que a consciência histórica é a expressão da cultura histórica, de acordo com Rüsen (1994). Neste sentido, o homem está inserido de cultura desde o seu nascimento e esta cultura poderia ser definida de acordo com nosso autor, como “a relação que o ser humano possui com seu mundo e consigo mesmo, numa relação de interpretações”. (RÜSEN, 1994, p.6). Sendo estas relações as formadoras da consciência histórica, pois quando se tem algo que faça o recordar ou o rememorar de alguma coisa que se conduza ao ir ao passado, vir ao presente e pensar no futuro, neste momento, ocorre pensamentos e construções mentais que trazem atribuições de sentidos ao ser humano, e quando estes sentidos têm significação, eles transformam-se em conhecimentos, portanto, em consciência histórica elaborada. Com a finalidade de uma compreensão acerca de como a iconografia pictórica pode conduzir a formação do conhecimento histórico e, portanto, das relações e interpretações que conduzam a memória e elaboração de uma consciência histórica, recorreu-se neste trabalho a alguns autores em especial: Jörn Rüsen (1992, 1994, 2012), Peter Burke (1992,2004), Mauad (1996), Saliba (1999) e Schmidt (2004, 2005, 2010, 2012).

Ao se reportar ao uso da iconografia pictórica histórica, como um instrumento nas aulas de história e que pode conduzir a formação de pensamentos históricos, primeiramente, torna-se importante destacar que a pintura pode ser entendida como o registro de representações de uma sociedade

em um determinado período e que acaba revelando acontecimentos de um momento, servindo como um recurso de construção e leitura de fatos passados. No entanto, a pintura é apenas uma imagem que não representa o real, mas é rememorativa, direcionando a construção de análises que possam levar a uma interpretação mais plausível do fato histórico ocorrido.

Nessa perspectiva, a iconografia pictórica transmite mensagens que vão além da imagem ali exposta, uma vez que está recheada de valores simbólicos e sintomalogias culturais, reproduzindo as perspectivas temporais e as formas de poderes subjacentes ao período representado, cabendo à História o desvelamento das dimensões ali expressas. (VIEIRA, 2013.p.5).

Por narrar esteticamente o passado, a iconografia resgata a memória e a compreensão da visão de um determinado período histórico, muitas vezes, um passado ignorado por aqueles que acabam olhando apenas como imagem ilustrativa, sendo necessário um maior desprendimento no sentido de ter um olhar mais sensível, para ler o que realmente há por trás de tal representação. E esta maneira de olhar de forma peculiar a pintura histórica, tem que provir do historiador. O autor Peter Burke afirma que: "a tarefa do historiador é recuperar a visão de período, a maneira de ver culturalmente específica, peculiar". (BURKE, 1992, p.260). Desta forma, o professor de história deve ser capaz de instigar um olhar especial para a leitura da imagem, no sentido de fazer com que a iconografia pictórica nas aulas de história seja fonte de estudo e contextualização que conduza a memória, que por sua vez relaciona-se com a cultura histórica.

Rüsen, aponta que a cultura pode ser compreendida como a relação que existe do homem com seu mundo e consigo mesmo, na qual o mundo e ele mesmo devem ser interpretados, a fim de que se possa viver com e no mundo. Conforme este autor, "Cultura es entonces esta parte de la relación activa y passiva del hombre con su mundo y consigo mismo, en la que el mundo y él mismo tienen que ser interpretados para poder viver con y en el mundo". (RÜSEN, 1994, p.5).

Ao considerar a iconografia pictórica como um elemento de narrativa do passado por meio da estética, pode-se afirmar que ela conduz a uma memória

de interpretação do acontecimento. Neste sentido, a cultura histórica, expressa por meio da arte, direciona a memória histórica que é exercida pela consciência histórica, que pode ser lida como a mistura entre a interpretação do passado, a compreensão do presente e a perspectiva do futuro. Isto significa que, ao mobilizar uma lembrança de uma determinada época por meio de uma representação iconográfica, é possível retornar ao passado tornando-o presente, o que nos confere dizer que a narrativa constitui, neste momento, a permanência de tornar presente o passado e mediar a expectativa futura. Quando se vai ao passado por intermédio de uma representação pictórica histórica, elementos que eram do passado podem se constituir o próprio presente, pois são avivados e transformados num resgate de sentimentos, emoções, conhecimentos e também de expectativas, propiciando desta maneira, uma perspectiva nova.

Ou seja, ao se reportar ao passado, a memória histórica seria o elo que levaria o sujeito à sua realidade em busca de sua identidade, situado no tempo, e a pintura serviria como o transporte que conduz à consciência histórica. Tornando-se importante destacar que a representação de uma pintura não poderia ser vista como o real, mas que ela serviria para a “desconstrução de ideias, mentalidades, ideologias e identidades, podendo testemunhar aquilo que não pode ser colocado em palavras” (BURKE, 2004, p.38). Ao tratar a pintura como um recurso de desconstrução de cânones históricos, ou seja, pensamentos consolidados historicamente como verdades, ela abre caminhos para novas interpretações e plausibilidades de fatos e acontecimentos, criando novos seguimentos para o pensamento histórico, instigando novas formas de compreensão.

Cabe destacar também, que muitas representações iconográficas pictóricas, possuem uma simbologia já construída ao longo de uma sociedade e que necessitam ser quebradas, ou seja, ser revistas, uma vez que expressam algo que não necessariamente ocorreram da forma com que são repassadas. A exemplo disto, os manuais didáticos trazem muitas imagens que acabam sendo tidas como expressões da realidade e que na verdade foram construídas ideologicamente com uma finalidade própria para seu uso. Acerca desta desconstrução de ideias sacralizadas sobre as iconografias pictóricas, Saliba

contribui com a necessidade de uma desmistificação das representações das imagens contidas nos livros, uma vez que aparecem de forma cristalizada

que nos são impostas coercitivamente, daí também serem chamadas imagens coercivas. Ícones canônicos seriam aquelas imagens-padrão ligadas a conceitos-chaves de nossa vida social e intelectual. Tais imagens constituem pontos de referência inconscientes, sendo, portanto, decisivas em seus efeitos subliminares de identificação coletiva. São imagens de tal forma incorporadas em nosso imaginário coletivo, que as identificamos rapidamente. (SALIBA.1999, p.437).

Da mesma maneira, Ana Maria Mauad, prevê que é fundamental o questionamento das imagens, pois elas trazem informações que não estão à mostra e o desvelamento tem que ser realizado para encontrar o que está por trás da imagem ali expressa. "A imagem não fala por si só; é necessário que as perguntas sejam feitas" (MAUAD,1996). As problematizações, as hipóteses, as contraposições devem existir em torno da imagem, a fim de revelar a sua essência, há sempre um significado do outro lado do que é representado.

Isso requer que sejam realizadas inferências em torno do que a imagem representa, quando foi criada e para qual uso ou finalidade. As imagens históricas são recheadas de intencionalidades, cabendo a quem irá trabalhar com elas um questionamento e um investigar, a fim de contrapor, argumentar, levantar hipóteses e buscar evidências de fatos que possam ser verificados, refutados e construídos com novas perspectivas de análise, buscando sempre a relação que estas imagens podem ter no passado e presente e de que forma se constituirão em elementos para o futuro.

Neste sentido, os trabalhos de Schmidt, reforçam a importância que a imagem deve ter ao se relacionar ao cotidiano e não apenas representar um passado morto. Estas imagens, devem ser trabalhadas nas aulas de história com a finalidade de aflorar as ideias de segunda ordem, como afirma Schmidt (2009, p.11):

Ideias de segunda ordem em história entendem-se os conceitos em torno da natureza da história como (explicação, objetividade, evidência, narrativa) subjacentes à interpretação de conceitos substantivos tais como ditadura, revolução, democracia, Idade Média ou Renascimento).

A autora pontua a necessidade de um exercício dos conceitos substantivos, expressão cunhada por Peter Lee (2001:15), com base também na teoria de Rüsen, e que se refere aos conteúdos históricos, utilizando-se do recurso da iconografia pictórica histórica, para buscar uma interpretação e contextualização acerca do fato histórico apresentado. Quando isto é feito, as imagens possibilitam o trabalho com as ideias de segunda ordem, principalmente nas narrativas históricas, visando alcançar a consciência histórica como objetiva Rüsen. Esse autor propõe que a narrativa é a face material da consciência histórica, pois é pela sua análise que se ganha acesso ao modo de como o autor concebe o passado e utiliza as suas fontes, bem como o tipo de significância e sentidos de mudança que atribui à história (RÜSEN, 2010, p12).

Rüsen afirma ainda que o pensamento histórico é narrativista e a consciência histórica se expressa na narrativa, de maneira que narrar requer o exercício de uma prática cultural de interpretação no tempo, que tem uma racionalidade histórica básica, estabelecendo relações do passado com crítica.

Estas relações advêm de várias formas de narrar o passado com significância e aí a iconografia pictórica pode se constituir uma fonte preciosa para se dirigir ao passado com sentido, pois ler a imagem é ir além de sua apresentação imediata. Ela pode, então, ser o ponto de partida de investigação, e isto, requer um esforço de aprendizagem de constituição de sentidos e orientações. As carências iniciais dos sujeitos, ao se defrontarem com uma iconografia pictórica, podem direcionar a um estudo mais estruturado e à elaboração de uma consciência histórica.

Para finalizar, os trabalhos de Schmidt e Barca, nas pesquisas em Educação Histórica proporcionam elementos fundamentais, tanto para a investigação, quanto para a aplicação deste trabalho sobre a iconografia pictórica aos jovens estudantes do Ensino médio e aos professores, proporcionando condições para que os envolvidos e colaboradores da pesquisa tornem-se partícipes do processo histórico.

3. Metodologia

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa na área da Educação Histórica, com a finalidade de obtenção de instrumentos e materiais para análises que fundamentem os estudos. Como técnica de investigação foi realizada:

- Análise de fontes pictóricas: *O Grito do Ipiranga* de Pedro Américo e *Guernica* de Pablo Picasso, com professores e alunos com produção de narrativas.
- Análise e categorização de narrativas de alunos e professores.
- Aplicação da Unidade temática Investigativa sobre Iconografia pictórica histórica da autora deste artigo (VIEIRA,2012), construída a partir de ideias da Lindamir Zeglin, Unidade Temática Investigativa (2007), a 60 estudantes do 3º ano do Ensino Médio.
- Construção de formas de narrativas com Iconografia pictórica a partir da obra *Redenção de Cã*, de Modesto Brocos.
- Análise dos resultados da aplicação e trabalho com iconografia pictórica histórica.

Inicialmente foi apresentada a iconografia pictórica a partir de dois autores: Pedro Américo e Pablo Picasso, em seis turmas do Ensino Médio por blocos⁴, dos períodos manhã e noite, em Colégio na região metropolitana de Curitiba e a três professores de História que trabalhavam nestas turmas. Para algumas turmas foi feita a opção pela obra "*Guernica*" e para outras a obra "*O grito do Ipiranga*", em função dos conteúdos substantivos que estavam sendo estudados naquele momento pelos professores. Das turmas que foram separadas pelo tema da imagem, 122 jovens interpretaram a obra de Pedro Américo e 61 estudantes a obra de Pablo Picasso, perfazendo um total de 183 estudantes. Os três professores preferiram analisar a obra de Pedro Américo.

Dos jovens que participaram da pesquisa, 95 garotas e 88 jovens rapazes, compreendendo as idades de 16 a 18 anos, em sua maioria. Na análise das

⁴ No Estado do Paraná a partir de 2009 as escolas de Ensino Médio puderam optar por uma divisão das séries em blocos. Em cada ano/série as disciplinas estariam divididas em semestres, sendo que no primeiro os estudantes teriam um bloco com 6 disciplinas e, no semestre seguinte, com as demais disciplinas. A partir de 2014 há uma tendência de se eliminar esse sistema de blocos.

iconografias, os participantes deveriam responder por escrito, algumas questões simples que serviriam para verificar como estes se relacionavam com a imagem expressa:

- _ o que você percebe na obra?
- _ o que a obra representa para você?
- _ esta obra sensibiliza você a fazer alguma relação?
- _que relação você pode estabelecer entre o passado e o presente?

A ideia inicial era verificar como os jovens e professores tinham uma interpretação própria, sem que houvesse muita influência por parte do pesquisador.

Após a análise da iconografia pictórica histórica, foi solicitado que compusessem uma narrativa escrita, posteriormente categorizada.

Com a finalidade de preservar a identidade dos jovens e professores, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes. Segue algumas narrativas dos jovens.

NARRATIVAS

Narrativa 1

Pela expressão das personagens, nos é transmitido a ideia de uma catástrofe vivida pela região Espanhola podendo se dar o olhar desesperador, frustrante das pessoas no quadro. A ideia de pânico com as bocas abertas ilustradas e sensação de medo e angústia e sofrimento. Guernica, foi alvo de um imenso bombardeio durante a guerra, onde milhares de pessoas morreram. No mundo de hoje, podemos comparar a imagem com inúmeros países que sofrem o drama do povo espanhol, no século XX, vivido. Países como Iraque, sofrem constantemente de guerras semelhantes à essa, onde o motivo principal é a política, a conquista de poder e que sempre, ocasionam a morte de muitas pessoas e a maioria inocentes. Aqui no Brasil, podemos comparar com o dilema vivenciado pela população do estado do Rio de Janeiro, que é alvo de violência, que envolve muita vítima civil. O dilema vivido no século XX, na Espanha, é o

mesmo que muitos países vivem em pleno século XXI, essa é a realidade.

Safira – estudante do 3º A – Obra Guernica.

Narrativa 2

Pablo Picasso, quando fez esta tela era um momento em que o mundo via a Europa principalmente, ser destruída, não só pela guerra mundial, mas também por guerras civis, é isso que retrata, as atrocidades e mazelas que a Espanha sofreu neste período, além de ser bombardeada pelos nazistas, havia uma guerra civil decorrendo, ou seja, o sofrimento não tinha fim. Mães chorando, filhos mortos, gente inocente morrendo sem saber porque, a fome, o desespero, a agonia de ver entes queridos padecer. Nos dias de hoje, não é diferente, nem precisamos de uma "guerra" para que estes sofrimentos aconteçam, as mães choram a morte de filhos que o tráfico de drogas levou, pessoas morrem em assaltos bestas por terem ou não dinheiro, a fome em famílias que vivem na miséria e não se sabe como sair de lá. A agonia de ver entes queridos padecer nas drogas, álcool, doenças causadas pela falta de informação, acidentes de trânsito. A guerra e o mundo normal não são tão diferentes assim.

Topázio - estudante do 3º A - Obra Guernica.

Narrativa 3

"...Se a tela fosse real, ou seja pintada com os fatos que realmente aconteceram, a tela não ia ter muito interesse, as pessoas não se importariam para aquela obra. Por isso Pedro Américo fez algumas mudanças. No meu ponto de vista, como na tela de Pedro Américo, relata com sua pintura, ele mostra um caipira e para o que parece ser um tropeiro as margens da tela Só observando, assim eu vejo o povo nos dias de hoje, tudo o que acontece lá nos senados, o que os políticos decidem o povo nem toma conhecimento, e sim só ficamos às margens, esperando o que vai acontecer depois. Se naquela época ao saber dos fatos, produzidos naquele dia Pedro já pintou fatos que ele concluía, que havia, imagine nos dias de hoje? Então, trazendo esta tela para os dias atuais, essa tela é para refletir, pois a muitos fatos que antigamente retratado nesta tela que nos

dias de hoje acontece e ainda permanece. Essa tela, se todas as pessoas que a olham vissem com outros olhos, ou seja, analisassem este quadro como eu analisei, teriam outras ideias e veriam a vida com outros olhos”.

Ametista- estudante do 3º B- Obra: O grito do Ipiranga.

Em se tratando da obra: *O grito do Ipiranga*, nota-se que os 122 estudantes, estabeleceram em suas narrativas palavras que demonstram orientação temporal, sentido e significância.

Com base nestas narrativas foi possível construir algumas categorias para o uso da imagem:

_ *Representação de sentimento*- No qual a imagem pictórica passa a ser vista como algo que representa o sentimento íntimo do ser humano, seja ele: amor, ódio, decisão, coragem, sofrimento, repressão, tristeza, dor, conscientização, desrespeito, insignificância ou outro. O sentimento aparece como declaração de algo intrínseco, que relaciona através da imagem o passado e o presente e remete a um pensar com anseios futuros.

-*Expressão de identidade*- esta categoria busca demonstrar como a imagem pode relatar e expressar como uma sociedade se vê a si própria, por meio de palavras utilizadas como: independência, nação, brasileiros, alemães, sociedade, grupos sociais, família, luta do povo, elites sociais, presidente da república, país livre, democracia, decisões governamentais, emancipação política, desigualdade social, entre outras. Nota-se que a imagem consegue retirar expressões contidas em cada ser humano capazes de designar o que cada um entende por identidade. Nestes termos, a identidade pode ser referente a uma sociedade de determinada época associada a outros tempos históricos, ou mesmo representar a identidade interior que se expressa no meio do grande conjunto que forma uma nação, um povo.

_ *Retrato social*- esta categoria enfatiza que a imagem pictórica pode demonstrar as carências que uma sociedade está passando ou o ser humano está necessitando. Sob essa ótica algumas palavras como, memória, tempo, coragem, mudanças, melhorias de saúde, educação, direitos, lutas trabalhistas, política atual, desvios de verbas, corruptos do país, questões morais, injustiça,

conduta humana, culpa, alienação, liberdade, avanços, entre outras, evidenciam situações que retratam como a sociedade se comporta nos diversos tempos históricos socialmente.

Estas categorias mostraram que alunos e professores são capazes de produzir narrativas escritas, indicando que as imagens trabalhadas produziram associações entre a identidade, sentimento e o retrato social de uma determinada sociedade. Entretanto, apontaram a necessidade de aplicação de uma nova iconografia pictórica, para um grupo de estudantes, a fim de verificar se com um trabalho mais direcionado pelo professor, com atividades diversas utilizando-se de uma mesma pintura histórica, os alunos teriam em formas variadas de narrativas, outras produções que pudessem expressar uma maior interpretação nas aulas de história que ultrapassasse as categorias de identidade, sentimento e retrato social e conseqüentemente a partir de novos conceitos pudessem ser estruturadas novas categorias que pudesse expressar melhor a elaboração de uma consciência histórica mais desenvolvida por parte dos jovens participantes.

Em função disto, como uma segunda etapa deste trabalho, optou-se por realizar a investigação em 60 estudantes do 3º ano do ensino médio do período da manhã, a intenção inicial era continuar a pesquisa com os 183 estudantes e os três professores. No entanto, os professores que eram do período noturno, apontaram que o trabalho necessitava de pesquisa e investigação e que os alunos do noturno chegavam às aulas cansados depois de uma rotina de trabalho e que este tipo de aula, baseada em interpretação de fontes, exigiria muito destes estudantes e também, que a metodologia utilizada no período noturno não poderia ser a mesma que a empregada no período diurno. Embora, não tendo participado da mesma ideia, a necessidade obrigou a algumas alterações na pesquisa, sendo então direcionada apenas as turmas de terceiro ano do ensino médio do período diurno, no total de 60 estudantes.

O tema em questão de estudo era a "Política do Branqueamento". Nesta etapa o processo consistiu em mostrar a obra "*Redenção de Cã*"- de Modesto Brocos, a duas turmas de 3º ano do Ensino Médio do período da manhã, num total de 60 estudantes e aplicar junto a essas turmas a Unidade Temática

Investigativa que havia sido produzida no PDE (VIEIRA,2012), sobre Iconografia Pictórica Histórica.



Figura 1: Redenção de Cã de Modesto Brocos⁵

A obra Redenção de Cã foi estudada pelos jovens que posteriormente, tiveram que realizar atividades que propunham investigação como: Esta pintura serve como fonte? Como é possível por meio desta fonte construir argumentos sobre o assunto que expõe? Você se sente afetado pela obra? O que a fonte lhe expressa e como é possível fazer uma leitura desta obra construindo um raciocínio baseado em outras perspectivas que não sejam apenas a da descrição e da identificação?

Com base nas respostas, pode-se construir um quadro com as ideias centrais dos jovens:

⁵ Fonte: <http://mnba.gov.br/portal/colecoes/pintura-brasileira> Óleo sobre tela, 199 x 166 cm, assinada M. Brocos Rio de Janeiro, 1895, transferência, 1937, Escola Nacional de Belas Artes.

Quadro1: ideias sobre iconografia pictórica histórica.

QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ICONOGRAFIA PICTÓRICA HISTÓRICA	Respostas dos estudantes			
		Sim	Não	Não soubera
Esta pintura é uma fonte? Por que? Qual a sua finalidade?	60 jovens	X		
Como é possível por meio desta fonte construir argumentos sobre o assunto que expõe?	Os jovens responderam que ocorre por três tipos:	perguntas	investigação	pesquisa
		52		
Você se sente afetado pela obra?	60 jovens responderam que sim, que a imagem lembra algo relacionado a vida deles.	X		
1) que a fonte lhe expressa ?	2) Palavras ditas pelos jovens:	nº de estudantes		
	-sociedade da época.	40		
	-diferenças sociais.	3		
	-miscigenação.	3		
	-superioridade étnica ou racial.	8		
	-população pobre e negra.	2		
	-alegria pela criança ser branca.	4		
2) como é possível fazer uma leitura desta obra construindo um raciocínio baseado em outras perspectivas que não sejam apenas a da descrição e da identificação?	- Pela imaginação.	Os estudantes afirmaram que seria a forma que eles conheceriam. Três estudantes não souberam responder.		

Fonte: pesquisa das autoras, 2015.

De acordo com esta primeira abordagem, foi possível relacionar que:

- Os estudantes compreendem que a pintura histórica é uma fonte para o ensino e aprendizagem de história. Sentiram facilidade em trabalhar e pontuar esta questão, pois tinham a compreensão clara do que é uma fonte histórica, dado que já havia sido trabalhado pela professora. Pontuaram que a fonte traz elementos de informações sobre a obra.
- Os jovens propõem que para estudar as imagens é necessário: perguntas, investigação e pesquisa.
- Os jovens de modo geral apontaram que a imagem vista remete a uma lembrança acerca de algo, tecem relações da imagem com algo relacionado as suas vidas.
- Descrevem que a imagem expressa a sociedade da época, as diferenças sociais, a miscigenação, a superioridade étnica ou racial, a população pobre e negra, a alegria pela criança ter nascido branca.
- Os jovens afirmam que outra forma de construir um raciocínio acerca da imagem, que não seja pela descrição ou pela identificação seria por meio da imaginação, desconhecendo outra forma de perspectivas acerca da imagem.

Na sequência, o trabalho propunha uma pesquisa investigativa sobre os elementos que compõe a obra. O objetivo era que os jovens procurassem na internet, livros, revistas e documentários e separassem o que a história revela e faz parte do real, daquilo que a obra reproduz e faz parte do imaginário, contrapondo a história real da imagem reproduzida por meio da pintura.

Nesta etapa do processo, a iconografia pictórica foi mostrada novamente e realizada uma narrativa escrita, onde os estudantes procurariam responder as questões: O que você vê e sente ao olhar esta obra? O que você argumentaria em relação a esta obra? Você acha que a obra é uma reprodução real do que aconteceu no passado? Quais os conhecimentos que você possui sobre o assunto representado na iconografia pictórica? Se você estivesse presente naquele momento que marcou o fato histórico e pudesse expressar a sua opinião sobre o acontecimento, o que você diria? Escreva neste espaço, um registro de como

esta pintura o sensibiliza e o que você consegue expressar, questionar, identificar e refletir ao olhar a tela.

Nesta etapa do processo, foi possível elencar considerações acerca das questões propostas aos 60 jovens. O quadro abaixo demonstra respostas:

Quadro2: Questões da Unidade Temática Investigativa (Vieira2012), descritores e categorias.

QUESTÕES PARA A PRODUÇÃO DA NARRATIVA ESCRITA:	DESCRITORES QUE EXPRESSAM AS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES	NÚMERO DE JOVENS NAS RESPOSTAS	CATEGORIAS ABERTAS PARA O USO DA IMAGEM
O que você vê e sente ao olhar esta obra?	época colonial questionamento racial racismo- preconceito, diferenças étnicas, sociedade, miscigenação, injustiça expectativa de vida, branqueamento, sensação de orgulho pela cor branca, repulsa, revolta, eugenia- raça pura, indignação, maior oportunidade aos brancos.	16 5 8 3 4 2 2 1 7 1 1 4 5 1	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão de Sentimento. • Organização temporal. • Condição social.
O que você argumentaria em relação a esta obra?	- que é uma reprodução racista. -a imagem retrata o cotidiano da época. - a obra sofre influências de processos eugênicos. - Baseada em fatos da realidade. -Busca a limpeza da sociedade. -rejeição da etnia.	31 8 3 2 14 2	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodutora de ideologias. • Relato vivo. • Produto intencional.

<p>Você acha que a obra é uma reprodução real do que aconteceu no passado?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - é uma criação imaginária. -representava a realidade naquele momento. - é um retrato do passado. -é uma reprodução, mas não o real. -é uma montagem para expressar um fato. -ela representa a visão do autor da obra. -é uma interpretação do que acontecia na época. -é um relato de época. 	<p>15 4 2 3 5 7 6 18</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução interpretativa. • Relato representativo do passado.
<p>Quais os conhecimentos que você possui sobre o assunto representado na iconografia pictórica?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminação racial (étnica). - Branqueamento - Eugenia 	<p>23 14 23</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desvelamento do conteúdo imagético
<p>Se você estivesse presente naquele momento que marcou o fato histórico e pudesse expressar a sua opinião sobre o acontecimento, o que você diria?</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Nascer branco naquela época era motivo de honra. - Não seria discriminado pela cor. - Que a cor negra é apenas uma cor e que as pessoas são iguais. - Que independente da cor o que conta é o ser humano. - Que existe apenas a raça humana. - Que o branqueamento foi uma ideologia. 	<p>28 1 10 7 9 5</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião argumentativa.
<p>Como esta pintura o sensibiliza e o que</p>	<p>Sensibilizaçã o:</p>	<p>5</p>	

você consegue expressar, questionar, identificar e refletir ao olhar a tela.	- A imagem traz a sensação de paz e harmonia.	8	
	- A imagem revela o sentimento de indignação.	7	
	- A imagem retrata o cotidiano e a revolta.	6	
	Expressão/ questionamento:	4	
	- Pode-se tecer críticas a sociedade da época.	6	
	- Demonstra processos eugênicos.	3	
	-Mostra claramente a política do branqueamento.	2	
	-Exprime a discriminação.	6	
	Identificação e reflexão:	9	
	- As pessoas que compõe a cena.	4	
- O poder relacionado aos brancos.			
-A superioridade de uma cor.			
- O processo de miscigenação.			
- A diferença de classes sociais.			

Fonte: pesquisa das autoras (2015)

Esta etapa permitiu construir as categorias abertas e analisá-las:

A imagem como expressão de sentimentos: neste contexto os estudantes colocaram que a imagem suscita sentimentos como: racismo, preconceito, injustiça, sensação de orgulho, repulsa, revolta, indignação. A imagem transmite algo que mobiliza sensações e, portanto, remete a lembranças que conduzem pensamentos que relacionam ações do passado e emoções do presente. Neste

sentido, ao tecer estas relações, o ser humano é conduzido a pensar em como era o passado e de que forma constitui-se hoje o presente, podendo direcionar a sentimentos e ações futuras.

Na categoria *organização temporal*: de acordo com a resposta dos estudantes pode-se elencar nas palavras: época colonial, sociedade, expectativa de vida, indicadores que demonstram a relação passado-presente e futuro. Esta categoria torna-se fundamental no processo de construção de ideias históricas, pois permite que seja realizado as relações dos feitos ou acontecimentos com sentido para o ser humano. Na medida em que o agente consegue mobilizar os fatos e interagir com eles no tempo, consolidam-se as formas de apreensão do saber histórico, pois ocorre uma atribuição de sentidos, estabelecem-se cadeias mentais de pensamentos que propiciam a organização do tempo perante a vida.

A próxima categoria- *Condição social*, pode ser criada a partir das palavras levantadas pelos estudantes como: questionamento racial, diferenças étnicas, miscigenação, branqueamento, eugenia, raça pura, maior oportunidade aos brancos. Nestas palavras, o contexto social aparece de forma afluída, referenciando partes de um processo instaurado em determinada sociedade. A partir desta categoria torna-se possível relacionar acontecimentos do cotidiano aos acontecimentos da história, sendo importante no sentido de trazer o passado ao presente e intentar relações com o futuro. Desta forma, na primeira questão da atividade proposta aos estudantes, o ganho já foi visível em termos de relações que podem ser estabelecidas entre sentidos, temporalidade e vida social.

A segunda questão, versava em sobre o que poderia ser argumentado em relação a obra. Neste aspecto, as palavras foram construídas em frases afirmativas: é uma reprodução racista; a imagem retrata o cotidiano da época; a obra sofre influências de processos eugênicos; baseada em fatos da realidade; a obra busca a limpeza da sociedade; a obra mostra a rejeição da etnia. De acordo com as afirmações, pode-se estabelecer novas categorias:

- a) *Imagem como reprodutora de ideologias*- no qual prioriza a consolidação de ideias existentes e reforça certos parâmetros estabelecidos pela sociedade.
- b) *Imagem como relato vivo*- no sentido de servir como uma afirmação ou comprovação.
- c) *Imagem como produto intencional*, ao qual está recheada de propósitos, ou seja, há uma pretensão por parte de alguém para que seja divulgada uma ideia exatamente como se parecesse real, a divulgação de algo em torno de uma meta, um ideal que convença o público.

Em se tratando da terceira questão que versava em torno da obra e que propunha ao estudante que ele expressasse se ela era uma reprodução real do que aconteceu no passado, as respostas dos jovens propiciaram a elaboração de duas categorias abertas:

- Reprodução interpretativa.
- Relato representativo do passado.

De acordo com a categoria *Reprodução interpretativa*, a imagem passa ser vista como uma reprodução, que pode estar relacionada a algo verdadeiro como também a uma criação, a fim de expressar uma ideologia. Neste sentido a criação imaginária pode representar a visão do autor da obra como também ser aceita como uma montagem que demonstra um fato que não pode ser comprovado em sua essência. Esta categoria torna-se importante para levantamento de questões sobre a veracidade da representação iconográfica e as intencionalidades da criação.

A categoria *Relato representativo do passado*, tem como foco o retrato de um determinado período ou momento histórico, também contribui para demonstrar como a sociedade representava a realidade naquele momento e se demonstrava a si própria. Esta categoria auxilia ao questionamento e levantamento de hipóteses que possam ser investigadas.

Na questão colocada aos estudantes sobre os conhecimentos que estes possuíam sobre o assunto representado na iconografia pictórica, as respostas

deram origem a categoria: *Desvelamento do conteúdo imagético*- no qual a partir da imagem interpretada surgem conceitos e conhecimentos escondidos num primeiro momento e que são reveladas a medida em que é realizada a investigação. O primeiro contato com a imagem traz reminiscências de conhecimentos e relações conectivas com outros conteúdos, gerando novos pensamentos e novas formas de aprendizagem, uma vez que se torna possível estabelecer uma vinculação com as experiências que os estudantes já trazem de suas vidas.

Em se tratando da pergunta acerca se os estudantes estivessem presentes naquele momento que marcou o fato histórico e pudessem expressar a opinião sobre o acontecimento, o que diriam: os jovens em suas respostas organizaram opiniões que deram origem a categoria *Opinião argumentativa*. Segundo esta categoria, a imagem conduz a opiniões e argumentos. Quando organizadas, as opiniões e argumentos dos jovens, desenvolvem o raciocínio crítico, levando-os a pensar, discordar, refutar, contrapor e criar elementos novos de análise. Esta categoria é de importância ao ensino de história, pois conduz aos pensamentos mais elaborados e, portanto, a constituição de uma consciência mais crítica para a formação da consciência histórica.

No que concerne à questão: Como esta pintura o sensibiliza e o que você consegue expressar, questionar, identificar e refletir ao olhar a tela. As respostas repetiram o que outras categorias já trabalharam como sensações, desvelamento do conteúdo imagético e opinião argumentativa, não sendo necessário a descrição destas para esta questão.

Desta maneira, as categorias elencadas para o uso da imagem pictórica histórica nesta fase da pesquisa foram: expressão de sentimento; organização temporal; condição social; reprodutora de ideologias; relato vivo; produto intencional; reprodução interpretativa; relato representativo do passado; desvelamento do conteúdo imagético e opinião argumentativa. Estas categorias demonstram a relevância do uso da iconografia pictórica histórica para o ensino de história pelos motivos:

- Mostram a imagem como reprodutora de ideologias.

- Servem para desmistificar, relatar, afirmar ou refutar ideias.
- Demonstram a intencionalidade da produção artística para uma sociedade.
- Permitem que a reprodução pictórica histórica seja interpretada.
- Evidenciam a forma que uma sociedade se representava a si própria.
- Revelam e dão significado aos conhecimentos inerentes aos estudantes.
- Propiciam argumentos e constroem pensamentos críticos.

A etapa seguinte do trabalho com os jovens, solicitava que no laboratório de informática, auxiliados pela professora, a partir de um roteiro de investigação, os jovens buscassem na internet, iconografias pictóricas com a mesma informação sobre o acontecimento representado na obra iconográfica analisada, mas de outros autores, e fontes escritas com semelhanças de informações ou contraposições ao que estava representado na pintura. Nesta atividade, os jovens deveriam coletar as informações numa pasta do computador e depois imprimi-las, a fim de analisarem melhor o que haviam coletado. Posteriormente, em grupos, os estudantes discutiram com seus colegas as informações adquiridas sobre a obra, semelhanças e diferenças de informações e montaram um cartaz com as informações recolhidas, sobre o que elencaram ser mais plausível com o fato histórico. Como finalização do processo, foi proposta a seguinte atividade: imagine que você é um (a) artista plástico (a) e neste momento irá representar em uma pintura, o acontecimento histórico que estudamos. Utilize toda criatividade que possui, e, com tinta e pincel, exponha o que você consegue expressar para mostrar o seu conhecimento histórico. De acordo com as atividades realizadas, foi possível levantar alguns resultados da pesquisa.

- a) Os jovens aprenderam o sentido de buscar outras fontes e compará-las.
- b) Os jovens estabeleceram relações entre as fontes e os conhecimentos que possuíam.
- c) Os jovens apresentaram novas formas de narrativas que perpassaram a forma oral e escrita, no caso a pintura executada pelos mesmos que culminou em uma exposição coletiva na escola.

Segue fotos do trabalho:

Imagem1- alunos construindo e pintando a sua representação.



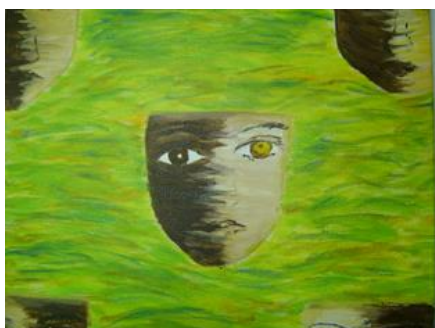
Fonte: produção das autoras (2012)

Imagem 2- jovens pintando sua representação.



Fonte: produção das autoras (2012)

Imagem 3- Algumas produções dos estudantes.





Fonte: produção das autoras 2012.

Como resultado deste trabalho pode-se pontuar que a pintura histórica fortalece a imaginação, instiga o conhecimento, produz sensações, direciona a questionamentos, propicia novas formas de narrativas.

4. Resultados

Os resultados desta pesquisa puderam trazer luz acerca da forma como alunos e professores escrevem suas narrativas antes de um trabalho mais refinado com iconografias pictóricas e depois dele. Os resultados iniciais priorizam a necessidade de se trabalhar mais nas escolas a produção historiográfica escrita e imagética. A iconografia pictórica é um recurso de muita importância para o ensino de história, uma vez que conduz ao imaginário representativo e elenca condições de trabalho e possibilidades de construções mentais de ideias investigativas, que proporcionam o conhecimento histórico.

Neste sentido, quando se constrói um trabalho com base em imagens, o estudante consegue visualizar coisas que muitas vezes somente pelo texto escrito ou explicação, não é capaz de apreender.

Na perspectiva de uma educação onde o aluno é o participante do processo e as relações estão inseridas em uma significância de sentidos, as iconografias pictóricas, constituem-se uma fonte de argumentação e investigação para a historiografia e produção do conhecimento, que acaba sendo expresso em narrativas.

No que diz respeito às primeiras produções escritas de professores e alunos, acerca das obras de Pedro Américo e Pablo Picasso, o resultado é que as 186 narrativas construídas, utilizaram a lógica tradicional e exemplar como fundamento para sua organização. Quanto à temporalidade, percebe-se que a grande maioria das narrativas coloca a relação presente/passado ainda de forma tímida, podendo-se aprofundar mais nesta relação e desenvolver o senso crítico, acerca do que é apenas aparente- (no caso, a representação da imagem e como é percebida).

Neste sentido também, cabe ressaltar que alunos e professores quando não tem um trabalho de interpretação da imagem, acabam ficando habituados a descrever os elementos representados; a percepção fica mais aflorada que a própria interpretação, e na maioria das narrativas ocorrem poucos comentários, que dariam condições para que houvesse uma maior investigação do conteúdo trabalhado na imagem, sendo então necessário uma retomada das informações postas nas produções escritas, com o interesse de pesquisar e aprofundar mais os conhecimentos em torno do assunto em questão.

Entretanto quando na segunda fase de investigação, a iconografia é apresentada a um grupo de 60 jovens, que já haviam passado pela primeira etapa do processo e feito um trabalho de indagação e pesquisa em torno dos elementos que compõem a imagem, os resultados aparecem de forma satisfatória em relação à elaboração do conhecimento e consciência histórica.

Os estudantes conseguiram compreender o que é uma fonte e de que forma devem ser feitas as perguntas para que ela transmita seus conhecimentos. Ao pesquisarem informações além do que a imagem propunha, os jovens

compreenderam a importância de investigar em outras fontes para confrontar informações. Com isto, passaram a questionar os textos e documentos que eram trazidos em outras ocasiões para estudo.

Outro fator importante é que os estudantes perceberam que nem sempre o que é representado, condiz à realidade e, principalmente, o que mais chamou a atenção dos jovens é que eles podiam criar a sua própria representação do fato histórico, a partir das pinturas que construíram em telas, como se fossem os próprios artistas, demonstrando com isto que a história pode ser narrada de várias formas e que a pintura é uma delas.

Considerações finais

O trabalho realizado com iconografias pictóricas, ofereceu, aos jovens e professores, condições de desenvolvimento de outras atividades como investigação dos fatos que ocorreram no passado, produções escritas de confirmação ou contraposição de ideias e reestruturação de textos com base na interpretação das imagens.

É importante salientar que durante o processo houve muita aceitação por parte dos colaboradores, em função de se tratar de imagens para o ensino de história, o que ocasiona motivação, pois o ser humano consegue apreender visualmente, facilitando desta forma o conhecimento historiográfico.

Neste sentido, os envolvidos na segunda etapa desta pesquisa, puderam demonstrar seu lado mais humanístico, quando retrataram por meio da pintura os conhecimentos que haviam adquirido e compartilharam com outros numa grande exposição realizada, contando com 60 telas de estudantes pintadas sobre o tema *Branqueamento*, a partir da obra de Modesto Brocos- *Redenção de Cã*. Isto nos faz refletir que quando estudantes se encontram partícipes do processo e se reconhecem como sujeitos da história, conseguem levar o conhecimento com significância para suas vidas e ocorre sem dúvida a consciência histórica a partir das relações estabelecidas entre o meio e a história, o passado-presente e futuro.

No que diz respeito aos resultados da análise da aplicação das atividades aos estudantes, percebeu-se que as categorias criadas tanto na primeira fase do trabalho quanto na segunda etapa, organizam formas de como a iconografia pictórica histórica é um instrumento importante para a construção do pensamento histórico, quando tratadas como fonte, e conseqüentemente para a elaboração da aprendizagem histórica. As categorias elencadas na primeira fase: *representação de sentimento, expressão de identidade e retrato social*, adjuntas as categorias da segunda etapa: *expressão de sentimento; organização temporal; condição social; reprodutora de ideologias; relato vivo; produto intencional; reprodução interpretativa; relato representativo do passado; desvelamento do conteúdo imagético e opinião argumentativa*; elucidam a relevância do uso da imagem para a formação da consciência histórica, uma vez que conduzem a processos de pensamentos críticos mais elaborados. Desta forma, este trabalho contemplou a necessidade da inferência do professor no questionamento da fonte, pois no primeiro momento do trabalho quando as fontes foram apresentadas, os estudantes tiveram um tipo de constatação e uma forma de narrativa. Enquanto que na segunda fase do trabalho, quando o professor propôs uma instrumentalização para a utilização da fonte pictórica histórica, os resultados foram muito mais ricos. De maneira que se conclui que a iconografia pictórica é um instrumento precioso se feito as intervenções e questionamentos que levem os jovens a aprofundar-se, a revelar o que há por trás da fonte e a produzir evidências sobre o passado.

Referências

BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru, SP: Edusc, 2004.

MAUAD, A. M. *Através da imagem: fotografia e história da interface*. Rio de Janeiro: Tempo. v. 1, n. 2, p.73-98. 1996.

RÜSEN, J. El desarrollo de La competencia narrativa em El aprendizaje histórica: una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. *Revista Propuesta Educativa*. Buenos Aires: FLACSO, n. 7, Año 4, 1992.

RÜSEN, J. *Que es la cultura histórica?: Reflexiones sobre una nueva manera de abordar la historia*. Tradução F. Sánchez Costa e Ib Schumacher. Original em: FÜSSMANN, K.; GRÜTTER, H.T.; RÜSEN, J. (Ed.). *Historische Faszination, Geschichtskultur Heute*. Keulen, Weimar and Wenen: Böhlau, 1994, p.3-26.

RÜSEN, J. *Aprendizagem histórica*. Fundamentos e Paradigmas. Curitiba: W&A Editores, 2012.

SALIBA, E T. As imagens canônicas e o ensino de história. In: SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. R. (Org.). *III Encontro Perspectivas do Ensino de História*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999, p.434-452.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. de R. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

_____; BRAGA, T. G. *Manuais Escolares e Significância histórica de jovens alunos sobre a América Latina*. Curitiba, 2012.

_____; CAINELLI, M. R. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

_____; GARCIA, T. M. F. B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Campinas: *Cad. Cedes*, 2005.

VIEIRA, J. L. L. A possibilidade de utilização da iconografia pictórica (pintura como fonte) como recurso para o ensino de história e sua representação a partir da percepção estética, na perspectiva da Educação Histórica. Curitiba: Versão Eletrônica. *O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense*.